

## CAPÍTULO CXVII<sup>1</sup>

### O Humanitismo

Duas forças, porém, além de uma terceira, compeliam-me a tornar à vida agitada do costume: Sabina e Quincas Borba.<sup>2</sup> Minha irmã encaminhou a candidatura conjugal de Nhã-loló de um modo verdadeiramente impetuoso. Quando dei por mim estava com a moça quase nos braços. Quanto ao Quincas Borba, expôs-me enfim o Humanitismo, sistema de filosofia destinado a arruinar todos os demais sistemas.

– Humanitas, dizia ele, o princípio das cousas, não é outro senão o mesmo homem repartido por todos os homens. Conta três fases Humanitas: a *stática*,<sup>3</sup> anterior a toda a criação; a *expansiva*, começo das cousas; a *dispersiva*, aparecimento do homem; e contará mais uma, a *contractiva*,<sup>4</sup> absorção do homem e das cousas. A *expansão*, iniciando o universo, sugeriu a Humanitas o desejo de o gozar, e daí a *dispersão*, que não é mais do que a multiplicação personificada da substância original.

Como me não aparecesse assaz clara esta exposição, Quincas Borba<sup>5</sup> desenvolveu-a de um modo profundo, fazendo notar as grandes linhas do sistema. Explicou-me que, por um lado, o Humanitismo ligava-se ao Bramanismo, a saber, na distribuição dos homens pelas diferentes partes do corpo de Humanitas; mas aquilo que na religião india tinha apenas uma estreita significação teológica e política, era no Humanitismo a grande lei do valor pessoal. Assim, descender do peito ou dos rins de Humanitas, isto é, ser *um forte*, não era o mesmo que descender dos cabelos ou da ponta do nariz. Daí a necessidade de cultivar e temperar o músculo. Hércules<sup>6</sup> não foi senão um símbolo antecipado do Humanitismo. Neste ponto Quincas Borba<sup>7</sup> ponderou que o paganismo poderia ter chegado à verdade, se se não houvesse amesquinhado com a parte galante dos seus mitos. Nada disso acontecerá com o Humanitismo. Nesta igreja nova não há aventuras fáceis, nem quedas, nem tristezas, nem alegrias pueris. O amor, por exemplo, é um sacerdócio, a reprodução um ritual. Como a vida é o maior benefício do universo, e não há mendigo que não prefira a miséria à morte (o que é um delicioso influxo de Humanitas), segue-se que a transmissão da vida, longe de ser uma ocasião de

<sup>1</sup> CAPÍTULO CXVII] CAPÍTULO CXVIII – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> Sabina e Quincas Borba.] Sabina e o Quincas Borba. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>3</sup> Preservamos a grafia – *stática* – que, com a reminiscência clássica que implica, é um dos elementos satíricos do trecho em relação às teorias científicas. Apenas accentuamos o vocabulário.

<sup>4</sup> Entendemos que a preservação desta grafia – *contractiva* –, que está registrada no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, faz eco à grafia anterior, da palavra *stática*.

<sup>5</sup> Quincas Borba] o Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>6</sup> Hércules] Hércules ou Héracles – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>7</sup> Quincas Borba] o Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

galanteio, é a hora suprema da missa espiritual. Porquanto, verdadeiramente há só uma desgraça: é não nascer.

– Imagina, por exemplo, que eu não tinha nascido, continuou o Quincas Borba; é positivo que não teria agora o prazer de conversar contigo, comer esta batata, ir ao teatro, e para tudo dizer numa só palavra: viver. Nota que eu não faço do homem um simples veículo de Humanitas; não, ele é ao mesmo tempo veículo, cocheiro e passageiro; ele é o próprio Humanitas reduzido; daí a necessidade de adorar-se a si próprio. Queres uma prova da superioridade do meu sistema? Contempla a inveja. Não há moralista grego ou turco, cristão ou muçulmano,<sup>8</sup> que não troveje contra o sentimento da inveja. O acordo é universal, desde os campos da Idumeia até o alto da Tijuca. Ora bem; abre mão dos velhos preconceitos, esquece as retóricas rafadas, e estuda a inveja, esse sentimento tão sutil e tão nobre. Sendo cada homem uma redução de Humanitas, é claro que nenhum homem é fundamentalmente oposto a outro homem, quaisquer que sejam as aparências contrárias. Assim, por exemplo, o algoz que executa o condenado pode excitar o vão clamor dos poetas; mas substancialmente é Humanitas que corrige em Humanitas uma infração da lei de Humanitas. O mesmo direi do indivíduo que estripa a outro; é uma manifestação da força de Humanitas. Nada obsta (e há exemplos) que ele seja igualmente estripado. Se entendeste bem, facilmente compreenderás que a inveja não é senão uma admiração que luta, e sendo a luta a grande função do gênero humano, todos os sentimentos belicosos,<sup>9</sup> são os mais adequados à sua felicidade. Daí vem que a inveja é uma virtude.

Para que negá-lo? eu estava estupefato. A clareza da exposição, a lógica dos princípios, o rigor das consequências, tudo isso parecia superiormente grande, e foi-me preciso suspender a conversa por alguns minutos, enquanto digeria a filosofia nova. Quincas Borba<sup>10</sup> mal podia encobrir a satisfação do triunfo. Tinha uma asa de frango no prato, e trincava-a com filosófica serenidade. Eu fiz-lhe ainda algumas objeções, mas tão frouxas, que ele não gastou muito tempo em destruí-las.

– Para entender bem o meu sistema, concluiu ele, importa não esquecer nunca o princípio universal, repartido e resumido em cada homem. Olha: a guerra, que parece uma calamidade, é uma operação conveniente, como se disséssemos o estalar dos dedos de Humanitas; a fome (e ele chupava filosoficamente a asa do frango), a fome é uma prova a que Humanitas submete a própria víscera. Mas eu não quero outro documento da sublimidade do meu sistema, senão este mesmo frango. Nutriu-se de milho, que foi plantado por um africano, suponhamos, importado de Angola.<sup>11</sup> Nasceu esse africano, cresceu, foi vendido; um navio o trouxe, um navio construído de madeira cortada no

<sup>8</sup> cristão ou muçulmano,] cristão ou sarraceno, – em MPBC1-1880.

<sup>9</sup> belicosos,] belicosos – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>10</sup> Quincas Borba] O Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>11</sup> importado de Angola.] importado de Cabinda. – em MPBC1-1880.

mato por dez ou doze homens, levado por velas, que oito ou dez homens teceram, sem contar a cordoalha e outras partes do aparelho náutico. Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é o resultado de uma multidão de esforços e lutas, executados com o único fim de dar mate ao meu<sup>12</sup> apetite.

Entre o queijo e o café, demonstrou-me Quincas Borba<sup>13</sup> que o seu sistema era a destruição da dor. A dor, segundo o Humanitismo, é uma pura ilusão. Quando a criança é ameaçada por um pau, antes mesmo de ter sido espancada, fecha os olhos e treme; essa *predisposição*, é que constitui a base da ilusão humana, herdada e transmitida. Não basta certamente a adoção do sistema para acabar logo com a dor,<sup>14</sup> mas é indispensável; o resto é a natural evolução das cousas. Uma vez que o homem se compenetra bem de que ele é o próprio Humanitas, não tem mais do que remontar o pensamento à substância original para obstar qualquer sensação dolorosa. A evolução, porém, é tão profunda,<sup>15</sup> que mal se lhe podem assinar alguns milhares de anos.

Quincas Borba<sup>16</sup> leu-me daí a dias a sua grande obra. Eram quatro volumes manuscritos, de cem páginas cada um,<sup>17</sup> com letra miúda e citações latinas. O último volume compunha-se de um tratado político, fundado no Humanitismo; era talvez a parte mais enfadonha do sistema, posto que concebida com um formidável rigor de lógica. Reorganizada a sociedade pelo método dele, nem por isso ficavam eliminadas a guerra, a insurreição, o simples murro, a facada anônima, a miséria, a fome, as doenças; mas sendo esses supostos flagelos verdadeiros equívocos do entendimento, porque não passariam de movimentos externos da substância interior, destinados a não influir sobre o homem, senão como simples quebra da monotonia universal, claro estava que a sua existência não impediria a felicidade humana. Mas ainda quando tais flagelos (o que era radicalmente falso) correspondessem no futuro à concepção acanhada de antigos tempos, nem por isso ficava destruído o sistema, e por dous motivos: 1.º porque sendo Humanitas a substância criadora e absoluta, cada indivíduo deveria achar a maior delícia do mundo em sacrificar-se ao princípio de que descende; 2.º porque, ainda assim, não diminuiria o poder espiritual do homem sobre a terra, inventada unicamente para seu recreio dele, como as estrelas, as brisas, as tâmaras e o ruibarbo. Pangloss, dizia-me<sup>18</sup> ele ao fechar o livro, não era tão tolo como o pintou Voltaire.

<sup>12</sup> ao meu] a o meu – em MPBC1-1880.

<sup>13</sup> Quincas Borba] o Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>14</sup> dor,] dor; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>15</sup> qualquer sensação dolorosa. A evolução, porém, é tão profunda,] qualquer sensação dolorosa. Suponhamos um homem bem persuadido da sua qualidade; se lhe cair um seixo no pé, basta-lhe concentrar-se todo na ideia do seu próprio ser, para deixar de sentir a menor impressão. Este resultado porém depende de uma evolução tão profunda, – em MPBC1-1880; qualquer sensação dolorosa. A evolução porém é tão profunda, – em MPBC2-1881.

<sup>16</sup> Quincas Borba] O Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>17</sup> manuscritos, de cem páginas cada um,] manuscritos, de mil páginas cada um, – em MPBC1-1880.

<sup>18</sup> dizia-me] dizia me – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.